



**FOLHA ESPÍRITA  
FRANCISCO CAIXETA**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2019 nº85 Ano 15

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

### Editorial

Meados do século XIX, a psicofera de Paris se ilumina de forma resplandecente, como jamais fora visto! Das alturas dos planos superiores, desce até a terra das luzes, o berço do iluminismo, um astro majestoso, que viria para nortear a Humanidade. Isto mesmo; a Humanidade atingira a maturidade. Era chegado o tempo do esclarecimento, as verdades que o nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo, nos trouxe, seriam reestabelecidas e explicadas para o nosso entendimento. Foi aí que iniciou a grande e majestosa trajetória do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, o qual se anulou até no nome, fazendo-se conhecer-se por Allan Kardec. Atendeu ao chamamento, decifrou batidas, transformou as perguntas frívolas em estudo sério. Descortinou o que era só fenômenos em diálogos da mais alta envergadura. Era chegado o grande momento! Tão esperado pela Humanidade! Era Jesus que voltava, trazendo em Espírito e Verdade o Consolador que outrora houvera prometido. O Governador do Planeta Terra, reúne os irmãos maiores, os Espíritos mais esclarecidos, para fazer parte do "grande banquete". O menu principal é o amor. A crença em Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas; na imortalidade da alma; na pluralidade dos mundos habitados; na pluralidade das existências; na comunicabilidade do mundo físico com o mundo dos Espíritos; são princípios fundamentais do advento da Doutrina Consoladora. A Humanidade estava pronta para degustar da nova Doutrina. Kardec trabalha diuturnamente com todo amor e dedicação; se anula para fazer nascer o consolo, a fé raciocinada e a esperança de uma vida plena de fraternidade e amor. Surge então, a Doutrina Espírita; a bússola que norteia o caminho da nossa evolução, do nosso progresso espiritual, facilitando por meio da lógica e do bom senso, da razão e do sentimento, a chegada ao objetivo que foi-nos confiado: Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Assim como a assertiva de Emmanuel, na sua sabedoria filosófica, se Jesus é a porta, Kardec é a chave.

### PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da  
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM  
e pela internet  
[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



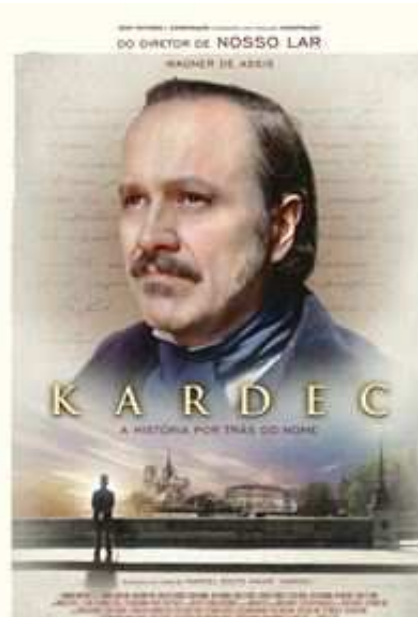
## ALLAN KARDEC

A HISTÓRIA POR TRÁS DO NOME

O longa tão esperado por todos nós tem data marcada para estreia nos cinemas. 16 de maio será o grande dia em que devemos lotar as salas dos cinemas de todo o Brasil.

Vamos fazer uma "invasão organizada".

Leandro Medeiros, estrelando Allan Kardec, e grande elenco. Agendem!



### SINOPSE

Leonardo Medeiros é o protagonista Hypolite Leon Denizard Rivail - reconhecido depois como Allan Kardec -, o educador francês nascido em 1804 que codificou o Espiritismo a partir de 1857. O filme acompanha a trajetória de Kardec desde o período em que atuava como educador, passando pela investigação dos fenômenos, pelo processo de codificação da Doutrina Espírita, até a publicação e repercussão de "O Livro dos Espíritos".

### ELENCO

Leonardo Medeiros, Sandra Corveloni, Genézio de Barros, Guilherme Piva, Guida Vianna, Charles Fricks, Licurgo Espinola, Letícia Braga.

### ROTEIRO

L.G. Bayão, Wagner de Assis

### DIREÇÃO

Wagner de Assis — diretor de Nosso Lar

Fonte: <http://www.cinemais.com.br/filmes/filme.php?cf=11480>

### CAIXETA — NOVA DIRETORIA

Dia 29 de abril, em assembleia pública, nova diretoria assume as atividades do Francisco Caixeta. Fazendo valer o estatuto, nova gestão inicia sob a presidência de Carlos Humberto Martins, com Cristiane Ferreira Luiz Bertolla e Livia Cristina Martins.



### VEJA NESTA EDIÇÃO

Espiritismo: o grande desconhecido - p.2  
Banquete - p.3  
Pesquisa histórica - p.4

Notre-Dame de Paris - p.6  
Ódio: caminho inverso do amor - p.7  
A prece - p.8

# ESPIRITISMO: O GRANDE DESCONHECIDO

Por Carlos Humberto Martins

...“Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

“As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai a lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.”...

(Espírito Verdade - Prefácio de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*)

O momento é de reflexão. O que nós, que participamos do Movimento Espírita, estamos fazendo e querendo com a Doutrina Espírita?

Para tentar compreender o momento, precisamos retornar às origens da Doutrina, ou seja, a Allan Kardec.

Gabriel Delanne, no livro *O Espiritismo Perante a Ciência*, nos chama a uma grande reflexão: “É preciso uma doutrina como a nossa, que brilha por sua simplicidade e sua lógica, para conduzir os Espíritos às grandes verdades que se chamam Deus e Alma. (...)”

Vejam bem! Uma Doutrina que brilha, ou seja, que chama a atenção das pessoas mais simples e as mais cultas. Uma Doutrina que expressa a simplicidade, porém profunda, com uma lógica que ninguém até 1.857 havia pensado. Essa simplicidade lógica é que nos conduzirá às verdades, com futuras consequências, nos elevando à Deus, e nos descobrindo o Espírito imortal que somos.

Esse é o Consolador outrora prometido por Jesus, que revelado através de Allan Kardec, por meio da fundação do Espiritismo, ainda é o grande desco-

nhecido.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 1 – item 5, Kardec cita que: “O espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo...” O texto de Allan Kardec, nos afirma que o Espiritismo é uma ciência que revela. Portanto, é necessário a nós prestarmos atenção nos termos Ciência e Revelação, porque nos convida ao estudo sério. Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns* (Cap. III - Do método, item 18), assevera que “...o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. (...)” Ciência sem estudo não há como aprofundar nos conceitos que ela nos propõe. No livro *A Gênese* (Cap. I - Caráter da Revelação Espírita, item 12), Kardec elucida-nos assim: “O Espiritismo, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivíamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra.” Mas conforme destaca Allan Kardec no item seguinte (13), “Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. Participa da primeira, porque foi providencial o seu aparecimento e não o resultado da iniciativa, nem de um desígnio premeditado do homem; porque os pontos fundamentais da doutrina provêm do ensino que deram os Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens acerca de coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos a compreendê-las. Participa da segunda, por não ser esse ensino privilégio de indivíduo algum, mas ministrado a todos do mesmo modo; por não serem os que o transmitem e os que o recebem seres passivos, dispensados do trabalho da observação e da pesquisa, por não renunciarem ao raciocínio e ao livre-arbítrio; porque não lhes é interdito o exame, mas, ao contrário, recomendado; enfim, porque a doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, co-

menta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.”

Portanto, Doutrina Espírita sem estudo é um grande risco que corremos, pois, estaremos sujeitos a nos levar para o mediunismo, o assistencialismo, que são dois braços do Espiritismo que sem estudo poderemos cair em grande erro.

A mediunidade utilizada erradamente, fatalmente estaremos nos comprometendo com as Leis Divinas e provavelmente prejudicando o nosso próximo.

A assistência social espírita que é muito importante, também realizada sem o embasamento doutrinário, ou seja, fazendo a verdadeira caridade conforme Jesus nos ensina (Questão 886 de *O Livro dos Espíritos*), que é sermos Benevolentes para com o próximo, Indulgente para com as imperfeições dos outros e devemos Perdoar as Ofensas. Sem esses requisitos anteriormente citados, ficamos apenas praticando o assistencialismo, podendo incorrer em grande equívoco.

Ao frequentar um Centro Espírita, precisamos nos comprometer com os ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Porque se não for por meio do comprometimento, estaremos apenas frequentando um “templo” e não aprendendo a nos transformar.


Nós frequentadores, normalmente, vamos ao Centro, escutamos a palestra, recebemos o passe, tomamos a água fluidificada e retornamos para a nossa casa e, muitas vezes, não refletimos sobre o conteúdo estudado naquele dia. Assim, ficamos automáticos e não realizamos as mudanças de comportamento necessárias em nossas vidas para o crescimento moral e espiritual que é o nosso objetivo, quando aqui encarnados.

Precisamos refletir se estamos atendendo a instrução de Allan Kardec (Cap. XVII – item 4 – Os bons espíritos), quando ele diz que “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

Com esta prerrogativa, como consequência, estaremos nos habilitando a verdadeiramente tornarmos servidores do Mestre Jesus, como Ele disse: “Tomai a lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.”...

Confiemos no Mestre Jesus e sigamos na luta do aperfeiçoamento moral.

Muita paz!



**Folha Espírita**  
**Francisco Caixeta**

Editado pela  
**Associação Espírita**  
**Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**

**Grupo Editorial**  
Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802**  
**38183-122 Centro Araxá-MG**

Impressão:  
Jornal, Gráfica e Editora Interação Ltda.— ME  
Tiragem: 1000 exemplares

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

## BANQUETE

OFERECIDO PELOS ESPÍRITAS  
LIONESES AO SR. ALLAN KARDEC  
19 DE SETEMBRO DE 1860

Nesta reunião íntima e familiar, um dos membros, Sr. Guillaume, houve por bem expor os sentimentos dos espíritas lioneses na alocução que segue. Lendo-a, compreenderão que devemos ter hesitado em publicá-la na Revista, malgrado o desejo que nos foi expresso. Assim, não foi senão cedendo a instâncias que concordamos, temendo, por outro lado, que a recusa pudesse ser interpretada como falta de reconhecimento aos testemunhos de simpatia que recebemos. Rogamos, pois, aos leitores, que façam abstração da pessoa, vendo, nessas palavras, apenas uma homenagem prestada à doutrina.

“Ao Sr. Allan Kardec; ao zeloso propagador da Doutrina Espírita!

“É graças à sua coragem, às



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

#### “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

#### Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúmica

#### Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

Evangelização da infância e juventude

#### Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúmica

#### Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

#### Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

#### Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina  
Revista Espírita e Obras de André Luiz

**•Salve o trabalho, viva o amor!•**

Zequinha Ramos

suas luzes e à sua dedicada perseverança que devemos a felicidade de estar hoje reunidos neste banquete simpático e fraterno.

“Que todos os espíritas lioneses jamais esqueçam que, se têm a felicidade de sentir-se melhorados, apesar de todas as influências perniciosas que muitas vezes desviam o homem da senda do bem, devem-no ao *O Livro dos Espíritos*.

“Se sua existência se suavizou, se seu coração está mais depurado e mais afetuoso; se dele expulsaram a cólera e a vingança, devem-no ao *O Livro dos Espíritos*.

“Se, na vida privada, suportam com coragem os revezes da fortuna; se repelem todos os meios baseados na astúcia e na mentira para adquirir os bens terrenos, devem-no ao *O Livro dos Espíritos*, que os fez compreender a prova e acendeu-lhes a luz que dissipa as trevas.

“Se um dia, que talvez não esteja longe, os homens se tornarem humanos, fraternos e dedicados a uma mesma fé; se, para eles, a caridade não mais for uma palavra vã, isso ainda deverão ao *O Livro dos Espíritos*, ditado pelos melhores dentre eles ao Sr. Allan Kardec, escolhido para espalhar a luz.

“À união sincera dos espíritas lioneses! À Sociedade Espírita Parisiense, cuja irradiação a todos esclareceu, verdadeira sentinela avançada, incumbida de desbravar a estrada difícil do progresso! Paris é o cérebro do Espiritismo, como Lyon merece, por sua união, seu trabalho, suas luzes e seu amor, ser o seu coração.

“Quando o coração e o espírito estiverem unidos na mesma fé, para alcançar o mesmo objetivo, logo só haverá na França irmãos amorosos e dedicados. Cresçamos, pois, pela união no amor, e em breve os nossos sentimentos, os nossos princípios cobrirão o mundo inteiro. O Espiritismo, senhoras e senhores, é o único meio para chegarmos prontamente ao Reino de Deus.

“Honra à Sociedade Espírita Parisiense! Honra ao Sr. Allan Kardec, o fundador e o primeiro elo da grande corrente espírita!”

Guillaume  
Revista Espírita de Outubro de 1860  
Allan Kardec

**Nota do Grupo Editorial:** Concordamos com as palavras do Sr. Guillaume e convidamos o leitor para ler a resposta de Allan Kardec na Revista Espírita de Outubro de 1860.

## AOS OPERÁRIOS

(Sociedade Espírita de Paris, 17 de janeiro de 1864 – Médium: Sra. Costel)

Venho a vós, meus amigos, a vós que sois os experimentados e os proletários do sofrimento. Venho saudar-vos, bravos e dignos operários, em nome da caridade e do amor. Sois os bem-amados de Jesus, do qual fui amigo. Repousai na crença espírita, como repousei no seio do enviado divino. Operários, sois os eleitos na via dolorosa da provação, onde marchais com os pés sangrentos e o coração desalentado. Irmãos, esperai! Todo sofrimento traz consigo o seu salário; toda jornada laboriosa tem sua noite de repouso. Crede no futuro, que será vossa recompensa e não busqueis o esquecimento, que é ímpio. O esquecimento, meus amigos, é a embriaguez egoísta e brutal; é a fome para vossos filhos e o pranto para vossas esposas. O esquecimento é uma covardia. Que pensaríeis de um operário que, a pretexto de leve fadiga, abandonasse a oficina e interrompesse covardemente a jornada iniciada? Meus amigos, a vida é a jornada da eternidade; cumpri bravamente o seu labor; não sonheis com um repouso impossível; não adianteis a hora do relógio do tempo; tudo vem na hora certa: a recompensa da coragem e a bênção ao coração comovido, que se confia à eterna justiça.

Sede espíritas: tornar-vos-eis fortes e pacientes, porque aprendereis que as provas são uma segura garantia do progresso e que vos abrirão a entrada das mansões bem-aventuradas, onde bendireis os sofrimentos que vos terão aberto o seu acesso.

A vós todos, operários e amigos, minhas bênçãos. Assisto às vossas reuniões, porque sois os bem-amados daquele que foi,

João, o Evangelista.

Allan Kardec  
Revista Espírita de Abril de 1864

Revista Espírita: o laboratório de Kardec!

### Siga a Folha no

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



# PESQUISA HISTÓRICA SOBRE OS PAIS DE ALLAN KARDEC

Por Charles Kempf — França  
Presidente da Federação Espírita Francesa  
Publicado pela Federação Espírita do Paraná,  
no Facebook em 2/4/19.

"Este artigo resume as informações – obtidas em arquivos públicos da França – sobre as origens dos pais daquele que se tornaria Allan Kardec, assim como o panorama histórico no qual eles viveram até seu nascimento, em 1804.

Casamento dos pais: Jean-Baptiste Antoine Rivail e Jeanne-Louise Duhamel se casaram em Bourg-en-Bresse, em 5 de fevereiro de 1793. Transcrevemos, a seguir, parcialmente, a certidão de nascimento.

[...] De uma parte, Jean-Baptiste Antoine Rivail, de 34 anos de idade, cidadão, homem de lei, domiciliado na municipalidade de Belley, Departamento do Ain, filho do falecido Antoine Rivail, negociante e da falecida Reine Richard, casados, domiciliados na municipalidade de Lyon, departamento do Rhône e Loire. Da outra parte Jeanne-Louise Duhamel, de dezenove anos de idade, filha de Benoît Marie Duhamel, cidadão, homem de lei, procurador geral, síndico do Departamento do Ain, domiciliado no dito Bourg, e de Charlotte Marie Bochart, casados.

Os futuros cônjuges estavam acompanhados de Claude Joseph Duhamel, procurador judicial, tio paterno da futura noiva, de Jean-Antoine Rostaing, comissário das guerras, de Henry Fulque D'Oraison, marechal de campo, de François Duparc, engenheiro, de Thomas Sandos, tenente-coronel comandante da Legião dos Alpes, de François Brunel, capitão da Gendarmeria, do primogênito Claude Marie Favier, juiz do Tribunal do Distrito, de Joseph François Enjorrand pai, homem de lei, de Claude François Enjorrand filho, comissário nacional, de Claude Arletine Besson, administrador do Departamento, e de Jean Louis Ballaidier, também administrador no Departamento, todos testemunhas maiores de idade, residentes na dita cidade de Bourg.

[...] 1º Da certidão de nascimento do dito Jean-Baptiste Antoine Rivail, datada de 6 de fevereiro de 1759, que constata que ele nasceu a 5 do dito mês de fevereiro em Lyon, Departamento de Rhône e Loire, do casamento legítimo entre Antoine Rivail e Reine Richard, acima citados; 2º da certidão de nascimento da dita Jeanne-Louise Duhamel, datada de 15 de abril de 1773, que constata que ela nasceu

no dito dia na municipalidade de Marboz, Departamento do Ain, do casamento legítimo do dito Benoît Marie Duhamel e de Charlotte Marie Bochart, acima citados [...].

Os futuros pais de Kardec, recém casados, moravam, pois, em Belley, em 1793. Os falecidos pais de seu pai eram originários de Lyon, os de sua mãe de Marboz, e moravam então em Bourg. A lista das testemunhas do casamento dá uma ideia sobre suas relações da época, entre as quais vários notáveis da profissão jurídica e militar. Thomas Santos e Henry Fulque d'Oraison eram generais de Brigada, não só sob a Revolução, mas também sob o Primeiro Império. Fulque d'Oraison foi nomeado comandante de Ain, em junho de 1792, e depois em Lyon, em março de 1793 (um mês após o casamento). Thomas Chegaray de Sandos (1756 – 1797) morreu em consequência dos ferimentos recebidos em Rivoli: por conseguinte, ele tinha participado da campanha da Itália, em 1796/1797, conduzida por Napoleão Bonaparte, nomeado general em chefe do exército da Itália.

Em 1791, Jean-Antoine Rostaing, estava em Bourg, onde ocupava o cargo de visitador principal dos Arquivos. Era redator em chefe do jornal do Departamento do Ain, que foi publicado de abril a setembro de 1792. Ocupou vários cargos durante o período da Revolução e teve que fugir para o estrangeiro a fim de evitar ser feito prisioneiro pelos revolucionários. Retornou a França em 1795, com o título de oficial.

## ASCENDENTES DE RIVAIL

Anotamos acima que os futuros pais de Kardec, recém casados, moravam provavelmente em Belley, em 1793, no período extremamente agitado da Revolução no Departamento do Ain. Jean-Baptiste Antoine Rivail, futuro pai de Allan Kardec, exercia funções militares e por isso, devia ser muito solicitado. Foi preso em 21 de fevereiro de 1794 e libertado em 29 de abril, após mais de dois meses de prisão. Benoît Marie Duhamel, avô materno de Allan Kardec, residia em Saint-Denis-lès-Bourg. Ele foi feito prisioneiro em 27 de outubro de 1793, transferido para Lyon, em 13 de fevereiro de 1794, depois condenado à morte como contrarrevolucionário e guilhotinado pela comissão revolucionária de Lyon, em 16 de março de 1794. Jeanne-Louise Duhamel, futura mãe de Hippolyte Léon Denizard Rivail, que tinha apenas vinte anos, sofreu,

por conseguinte, dura prova em 1793 e em 1794, o ano de seu casamento: seu pai, preso e guilhotinado pelos revolucionários, enquanto que seu marido estava preso por esses mesmos revolucionários.

## NOVAS PROVAS

As rivalidades após a Revolução se apaziguaram no meio do ano 1794. Prosseguindo as nossas pesquisas nos arquivos *online* do Departamento do Ain, encontramos a certidão de nascimento seguinte, datada de 27 de outubro de 1796:

Este dia de hoje seis Brumário do ano Cinco da República francesa una e indivisível e Democrática, o cidadão Jean-Baptiste Antoine Rivail residente do município de Belley assistido pelos cidadãos Claude Joseph Duhamel, residente do município de Bourg, e de Françoise Cabruhel, esposa do cidadão Enjorrand, também residente de Bourg, vieram declarar a mim, Jeanvoine oficial público para receber as certidões de nascimento na comuna de Saint-Denis, que a cidadã Jeanne-Louise Duhamel esposa em casamento legítimo deu à luz ontem a uma criança do sexo masculino em sua propriedade neste lugarejo da cidade de Saint-Denis, ao qual eles deram os prenomes de Auguste Claude Joseph François. O qual me tendo sido apresentado eu aqui lavrei a presente certidão que os declarantes assinaram comigo.

Trata-se, portanto, de um irmão mais velho de Allan Kardec! Vê-se nessa certidão que seus pais, naquela época, ainda moravam em Belley, mas que Jeanne-Louise se encontrava em Saint-Denis-lès-Bourg, muito provavelmente em casa de sua mãe, Charlotte Bochart, viúva Duhamel. Encontramos igualmente a certidão de nascimento seguinte, de 1/8/1799:

Este dia de hoje, quatorze termidor ano sete da República francesa, diante de nós Pierre Joseph Bouvier, oficial público da comuna de Bourg, abaixo assinado, apresentou Marie Charlotte Bochart, viúva Duhamel, domiciliada em St.-Denis-lès-Bourg a qual nos declarou que Jeanne-Louise Duhamel, sua filha, esposa do cidadão Jean-Baptiste Antoine Rivail, homem de lei morando nessa comuna, deu à luz no dia de ontem a uma hora depois do meio-dia uma menina que nos foi apresentada e chamada Marie-Françoise Charlotte Éloise [...]

Trata-se, portanto, de uma irmã mais velha de Allan Kardec, nascida, depois do irmão



mais velho, em Bourg-en-Bresse, onde habitavam então seus pais. Infelizmente, essa irmã mais velha viveu apenas 2 anos, como o atesta a certidão de óbito seguinte, de 14/10/1801:

Do vinte e três vindemiário ano dez. Certidão de óbito de Éloise Françoise Charlotte Rivail, de idade de dois anos, nascida em Bourg, Departamento do Ain, filha de Jean-Baptiste Antoine Rivail, proprietário, e de Jeanne-Louise Duhamel, casados, residentes em Bourg; morta no dia de ontem às três horas do meio-dia; sobre a declaração a mim feita por Charlotte Bochard, viúva Duhamel, avó da criança, domiciliada em St.-Denis-lès-Bourg [...].

O irmão mais velho de Allan Kardec não teve uma vida muito mais longa. Encontramos sua certidão de óbito, datada de 27/12/1802:

Do seis nívose ano Onze. Certidão de óbito de Joseph Auguste Rivail, de seis anos de idade, nascido em St.-Denis, Departamento do Ain, filho de Jean-Baptiste Antoine Rivail proprietário e de Jeanne-Louise Duhamel, casados, morando em Bourg, falecido no dito lugar ontem às cinco horas da tarde; sobre a declaração a mim feita por Claude Joseph Guillot [...].

Os futuros pais de Allan Kardec sofreram, pois, outras dolorosas provas, pela morte de suas duas crianças pequenas com o intervalo de um ano.

### **NASCIMENTO DE HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL**

Em outubro de 1804, seus pais habitando sempre em Bourg, nasceu Hippolyte Léon Denizard [Rivail, em Lyon.

A certidão de nascimento, datada de 1804, dá as seguintes informações sobre seus pais: Filho de Jean-Baptiste Antoine Rivail, homem de lei, residente em Bourg de l' Ain (Bourg-en-Bresse) e atualmente em Paris, e de Jeanne-Louise Duhamel, sua esposa, que estava, presentemente em Lyon, na rua Sala, nº 74. Este endereço correspondia de fato a um estabelecimento de águas minerais artificiais, dirigido por Syriaque Frédéric Dittmar. À época, atribuía-se a essas águas numerosas virtudes curativas para várias doenças: Jeanne-Louise Duhamel ali se encontrava, por conseguinte, temporariamente em tratamento, certamente para ajudá-la durante a fase final de sua gravidez.

Aquele que iria se tornar Allan Kardec nasceu, portanto, depois do período conturbado que sucedeu à Revolução Francesa, tendo, porém, conhecido muitas outras revoluções em Paris no curso do século XIX, on-

de foi produzida a Codificação.

### **O DESAPARECIMENTO DE JEAN-BAPTISTE ANTOINE RIVAIL**

Jeanne-Louise, mãe do pequeno Hippolyte Léon Denizard Rivail, devia conseqüentemente estar mais feliz depois de seu nascimento. Ela morava com seu marido em Bourg-en-Bresse, perto de sua mãe, Charlotte Bochard, que residia em Saint-Denis-lès-Bourg com uma parte de sua família. Foi provavelmente nessas cidades que o pequeno Hippolyte Léon Denizard Rivail passou os primeiros anos de sua encarnação.

Contudo, as provações de Jeanne-Louise não haviam ainda chegado a seu termo. Pode-se ler no contrato de casamento de Hippolyte Léon Denizard Rivail com Amélie-Gabrielle Boudet, datado de 6 de fevereiro de 1832, a seguinte menção:

[...] Ao qual contrato estiveram presentes o Sr. Hippolyte Léon Denizard Rivail, chefe de instituição, filho único e maior do Sr. Jean-Baptiste Antoine Rivail antigo advogado, ausente sem notícias desde mais de vinte e cinco anos e presumidamente morto na Espanha, e da Sra. Jeanne-Louise Duhamel, sua esposa; de tal senhora, sua mãe, o Sr. Rivail declarou ter o consentimento.[...]

A mesma menção está presente na certidão de casamento de Hippolyte Léon Denizard Rivail com Amélie Boudet, datada de 9 de fevereiro de 1832:

[...]Sr. Denisard Hippolyte Léon Rivail, soldado no sexagésimo primeiro Regimento de Infantaria estacionado em Rouen, Departamento do Sena inferior, em licença de um ano em Paris, aí morando com sua mãe na rua Sèvres 35, nesta circunscrição, com 27 anos de idade, nascido em Lyon, Departamento do Rhône, o onze vindemiário ano treze (3 de outubro de 1904), filho maior do Sr. Jean-Baptiste Antoine Rivail, ausente sem notícias, e da Srta. Jeanne-Louise Duhamel, sua esposa, de cinquenta e oito anos de idade, presente e que consente com o casamento de seu filho. [...]

As certidões de nascimento dos esposos, uma ata de notoriedade lavrada pelo Sr. Juiz de Paz desta circunscrição, em três de janeiro último, registro constatando a ausência sem notícias do pai do esposo e uma permissão concedida em oito de setembro último pelo conselho de administração do sexagésimo primeiro Regimento de Infantaria que autoriza o esposo a contrair o presente matrimônio, foram entregues e rubricados,

leitura disso foi feita, assim como do capítulo seis do título de casamento sobre os direitos e os deveres respectivos dos esposos. [...]

Pode-se deduzir que Jean-Baptiste Antoine Rivail desapareceu por volta de 1807, que seu filho único então tinha apenas dois ou três anos! Se uma desencarnação é uma dura prova, um desaparecimento sem notícias o é ainda bem mais.

Por que Jean-Baptiste Antoine Rivail estava na Espanha nessa época? É isso que falta confirmar... Recordemos, contudo, que ele tinha uma carreira militar e que estava próximo do exército dos Alpes, onde se encontrava Napoleão Bonaparte na guerra da Itália, no fim do século XVIII. Sendo a Espanha, aliada da França contra os ingleses, numerosos contingentes franceses ali estavam estacionados. Esses exércitos franceses e espanhóis sofreram, principalmente, a defesa de Trafalgar, em 1805. Napoleão Bonaparte nomeou o general Junot para o comando de um exército, então posicionado na Espanha, para invadir Portugal no fim de 1807.

Pouco depois, em 1808, começou a guerra de independência espanhola, que foi um tipo de guerrilha impondo numerosas perdas aos exércitos franceses.

Portanto, o pequeno Hippolyte Léon Denizard Rivail foi criado por sua mãe, Jeanne-Louise, que contava com o apoio de sua avó, Charlotte Bochard, e de seu irmão, François Duhamel, os quais habitavam em St.-Denis-lès-Bourg, onde Charlotte desencarnou a 3 de dezembro de 1825, época em que Hippolyte já morava em Paris.

Charlotte Bochard era viúva de Benoît Duhamel e filha de Claude Louis Bochard, que tinham funções elevadas e deviam ser relativamente ricos. Provavelmente, foi graças a ela que o jovem Hippolyte Léon Denizard, de inteligência precoce, pôde ir estudar no famoso Instituto Pestalozzi, em Yverdon, não tão longe de Bourg-en-Bresse.

A certidão de casamento menciona igualmente que Jeanne-Louise e François Duhamel, tio de Kardec, habitavam então com ele na rua Sèvres, em Paris, onde funcionava o instituto dirigido pelo professor Rivail.

Todos esses dados sobre o contexto difícil da França e da família de Rivail, que perduraram, em menor grau, durante sua trajetória como chefe de instituição escolar na primeira metade do século XIX, aumentam o mérito daquele que veio a ser o Codificador da Doutrina Espírita!

1.ARCHIVES DE FRANCE, ETAT CIVIL. Disponível em:

:[http://](http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/.../e.../etat-civil/)

[www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/.../e.../etat-civil/](http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/.../e.../etat-civil/)

2.DÉPARTEMENT DE L'AIN. Disponível em:

<http://www.archives-numerisees.ain.fr/.../rech.../etatcivil/n:88>.

3.LYON. Disponível em:

[http://www.archives-Lyon.fr/.../Les-Lyo.../registres\\_paroissiau/](http://www.archives-Lyon.fr/.../Les-Lyo.../registres_paroissiau/).

4.DOCUMENTOS DE RIVAIL. Disponível em: <http://bit.ly/1i0LEIk>.

Artigo traduzido do original francês por Ivonne Molinaro Ghiggino.

Extraído da revista Reformador ano 132, nº 2.221, abril 2014, ed. FEB. Em 27.3.2015.



## ABORTO

**880.** Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

“O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.”

**357.** Que conseqüências tem para o Espírito o aborto?

“É uma existência nulificada e que ele terá de recomençar.”

**358.** Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

“Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.”

**359.** Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

“Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”



Allan Kardec (*O Livro dos Espíritos*)

## NOTRE-DAME DE PARIS

Por Divaldo Pereira Franco

Artigo publicado no jornal *A Tarde*, coluna Opinião, de 18 de abril de 2019.

No momento em que escrevo este artiguete, arde em devoradoras chamas a incomparável Catedral de Notre-Dame de Paris, um dos mais grandiosos símbolos da capital francesa.

Não posso negar a dor íntima que experimento ao ver a destruição de um dos mais notáveis templos góticos da humanidade.

Visitei-a mais de quinze vezes, em todas as ocasiões em que estive em Paris. Exercia sobre mim um fascínio indescritível, evocando o período das Cruzadas como o da Revolução de 1789.

No seu interior estiveram reis e a ralé, potentados e miseráveis, bárbaros e santos, imperadores e o povo em súplica, rogando as bênçãos de Nossa Senhora, em períodos de guerra, de peste, no passado, e de júbilo.

Napoleão Bonaparte, no dia 2 de dezembro de 1804, ali fez-se coroar imperador dos franceses, enquanto, anos antes, ela fora palco do materialismo em famoso discurso que expulsava Deus do país...

Começou a ser construída em 1163 e é um dos monumentos históricos mais extraordinários do engenho humano, na pequena Île de la Cité, dedicada à Mãe de Jesus.

Tudo nela era especial, desde suas imensas colunas, suas torres,

teto, vitrais, subsolo onde eram guardados tesouros de valor incalculável, repositório de histórias vivas da cultura francesa.

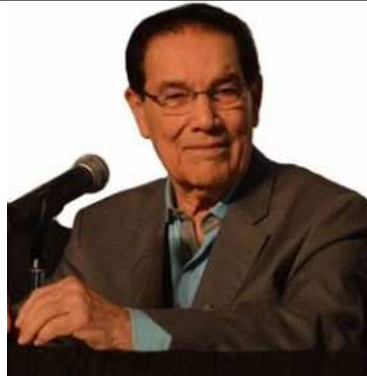
Recordo-me do incêndio do Museu Histórico do Rio de Janeiro, que destruiu documentos insubstituíveis e a memória de acontecimentos únicos do nosso país.

Penso, nestes dias de ódio e de primarismo, acompanhando na França os casacos amarelos, vândalos destruidores da pior espécie, assim como os anarquistas de todo o mundo e da nossa Pátria que não perdem oportunidade de destruir tudo, em alucinada volúpia de prazeres patológicos, inclusive matando seres humanos.

Se ambos incêndios foram por negligência humana, igualmente considerada criminosa, estremece-nos mais, porém, se foram com o objetivo de instalar na Terra o pavor e no último caso anular "o Cristianismo que comanda o ocidente há dois mil anos e deve ser aniquilado a qualquer preço", muito pior para a nossa paradoxal civilização.

Estamos numa encruzilhada sociocultural das mais complexas.

De um lado, predominam as paixões mais asselvajadas que se possa imaginar ao lado de especial tecnologia de ponta e de ciência



<https://www.facebook.com/MansaoDoCaminho/>

avançada, sem ética nem moral, nem paz ou alegria de viver. E do outro, as perspectivas de mudança de comportamento, voltando-se aos valores da dignidade, da família e da humanidade.

Nas sombras das incertezas, cabe-nos a todos nós e a cada um em particular a conduta nobre e o desenvolvimento da cultura da paz e do amor.

Seja Notre-Dame de Paris o último espetáculo truanesco destes dias desafiadores, que devem ceder lugar aos deveres de elevação moral do ser humano.

Artigo publicado no jornal *A Tarde*, coluna Opinião, 18 de abril 2019

**FILME SOBRE A HISTÓRIA DE DIVALDO PEREIRA FRANCO TEM PREVISÃO DE ESTREIA, DIA 29 DE AGOSTO DE 2019, NOS CINEMAS.**

# ÓDIO: CAMINHO INVERSO DO AMOR

Por Cristiane Ferreira Luiz Bertolla

Nossa reflexão desta edição trata-se de uma palavra pequena, mas transformada em sentimento e residindo dentro de um coração pode causar desafetos e levar a grandes efeitos negativos.

O ódio, segundo Emmanuel na questão 339 do livro *O Consolador* é o gérmen do amor que foi sufocado e desvirtuado por um coração sem Evangelho. Prova disto são os inúmeros efeitos causados por desafetos e pela cólera que nos deparamos diariamente: morte de pessoas, de relacionamentos, destruição de nações, guerras sangrentas, dentre outros. Tudo isto é fruto do orgulho e do egoísmo, enfim da inferioridade do homem que não consegue perceber que aquele que lhe provoca ódio necessita, na realidade, de perdão e de benevolência. “Só a evangelização espiritual poderá conduzir as criaturas a um plano superior de compreensão...”

No Cap. XII – Amai os Vossos Inimigos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Item 10 - Instruções dos Espíritos – Fénelon traz uma bela reflexão sobre a temática e afirma logo na primeira frase que o caminho para a felicidade é o amor para com todas as criaturas e enfatiza que é preciso amar acima de tudo aquelas pessoas que nos provocam indiferença, ódio e desprezo. A principal vítima deste sentimento de repugnância é aquele que o sustenta, pois nossa travessia para um mundo melhor passa, obrigatoriamente, pelo próximo.

Não há meio termo, precisamos amar uns aos outros incondicionalmente, sem importar com a cor, raça, religião, partido político... “O irmão que nos inspira o sentimento de ódio constitui o meio e a oportunidade que Deus nos dá para nos regenerarmos do mal que tenhamos feito.”

Numa reportagem de Eduardo Aquino sobre “Raiva e ódio: doenças e mortes” para o Jornal “O Tempo” ele afirma que “do alto de mais de três décadas de atendimento como médico psiquiatra que atrás de mil sintomas inespecíficos — dor de cabeça, tonteira, dor no peito, dor no corpo, coração disparado, falta de ar e outros tantos — cheios de exames normais, há sempre uma mente nublada por mágoas, ressentimentos, raivas e ódios pré-históricos, que não

são resolvidos, perdoados, compreendidos. E aí vai a moral da história: raivas, mágoas, ressentimentos e ódios só adoecem quem os sente!”

Perdoar também é um ato de caridade, conforme entendia Jesus e, o próprio Mestre ensina que amar os inimigos é...

- ... não opor nenhum obstáculo à reconciliação.
- ... desejar-lhes o bem em vez do mal.
- ... alegrar-nos em lugar de aborrecer-nos com o bem que os atinge.
- ... estender-lhes a mão prestativa em caso de necessidade.
- ... perdoá-los sem segunda intenção e incondicionalmente, pelo mal que nos fizeram.
- ... abster-nos, por atos e palavras, de tudo o que possa prejudicá-los.
- ... pagar-lhes em tudo o mal com o bem, sem a intenção de humilhá-los.

Continuando sua reflexão, Fénelon ressalta também que o sacrifício de amar os que nos ultrajam e perseguem é penoso, mas é isso, precisamente, o que nos torna superiores a eles. Se nós os odiássemos como eles nos odeiam, não valeríamos mais do que eles. É essa a hostia imaculada que podemos oferecer a Deus, no altar de nossos corações, hóstia de agradável fragrância, cujos perfumes sobem até Ele. É desta forma que impulsionaremos estes irmãos a seguirem nosso exemplo e ainda demonstraremos nossa superioridade espiritual, retribuindo o mal com o bem.

“Aquele que não tiver pecado atire a primeira pedra — Jo 8:1-11” assim como queremos ser perdoados por nossas faltas, precisamos aprender a fazer o mesmo e lembrar no momento da oração *Pai Nosso*, do pedido que fazemos a Deus, “perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”. Que possamos aproveitar todas as oportunidades que nos estão sendo ofertadas para nos reconciliar com nossos irmãos e colocar em prática a lei do amor. Finalizando, Fénelon acrescenta que o amor nos aproxima de Deus,

e o ódio nos afasta dele.

“Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta”- Chico Xavier

Fiquem na paz!

Referências:

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866. – 126. Ed. –Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*; tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras, SP, IDE, 171ª edição, 2008.

*Dicionário de sinônimos*. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br>. Acesso em 13/04/2019.

XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel-FEB.

*Roteiro Sistematizado para Estudo do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo"* - Fundação Allan Kardec - Manaus – AM.

*Raiva e ódio: doenças e mortes*.

Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/eduardo-aquino/raiva-e-%C3%B3dio-doen%C3%A7as-e-mortes-1.724339>. Acesso em 10/04/2019.

## Amor

O amor puro é o reflexo do Criador em todas as criaturas. Brilha em tudo e em tudo palpita na mesma vibração de sabedoria e beleza. É fundamento da vida e justiça de toda a Lei. Surge, sublime, no equilíbrio dos mundos erguidos à glória da imensidade, quanto nas flores anônimas esquecidas no campo. Nele fulgura, generosa, a alma de todas as grandes religiões que aparecem, no curso das civilizações, por sistemas de fé à procura da comunhão com a Bondade Celeste, e nele se enraíza todo o impulso de solidariedade entre os homens. Plasma divino com que Deus envolve tudo o que é criado, o amor é o hálito dEle mesmo, penetrando o Universo. Vemo-lo, assim, como silenciosa esperança do Céu, aguardando a evolução de todos os princípios e respeitando a decisão de todas as consciências(...)

Emmanuel

Livro *Pensamento e Vida*  
Psicografia de Chico Xavier

7

## Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 18h  
Sábados - das 10h às 12h  
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

## A Prece

Um de nossos correspondentes de Lyon nos enviava o seguinte trecho de poesia. Entra muito no espírito da Doutrina Espírita, para não nos privarmos do prazer de lhe conceder espaço em nossa Revista.

Mais não possa, mortais, por meus fracos acentos  
Pôr-vos no coração o incenso dos alentos!  
Em versos aprendeis, ouvindo-lhe a expressão,  
Isso que é suplicar, isso que é oração.  
É, num fluido ardoroso, um impulso de amor,  
Que da alma se projeta e se eleva ao Senhor.  
Sublimada expansão da humilde criatura  
O que retorna à fonte excelsa da Natura!  
Orar não muda em nada as sábias leis do Eterno,  
Inalteráveis sempre; o coração paterno  
Derrama o influxo seu sobre aquele que o implora  
E assim redobra o ardor do fogo que o devora.  
É então que o ser se sente elevar e crescer;  
E ao próximo de amor o coração bater.  
Mas ele espargue amor, mais augusto é o saber  
Que enche o seu coração de altos dons a deter.  
Um santo anseio, então, de rogar pelos mortos,  
Sob o peso da pena e agudos desconfortos,  
Nos mostra a precisão que o estado seu reclama  
De então lhes dirigir o fluido da alma que ama,  
Que, bálsamo eficaz e tão consolador,  
Penetra-lhes no ser como um libertador.  
Tudo se lhes reanima; um raio de esperança  
Ajuda-lhes o esforço e à redenção os lança.  
Assim como os mortais vencidos pelo mal  
Que um bálsamo supremo os leva ao natural,  
Regenerados são por um impulso oculto  
Da augusta prece ardente e seu divino culto.  
Redobremos o ardor; nada se perde enfim;  
Peçamos mais e mais por eles até o fim;  
A prece, sempre a prece, essa chispa divina,  
Faz-se foco de amor, pois ao final domina.  
Sim, pelos mortos, sempre oremos com fervor,  
Que eles nos enviarão doce raio de amor.

Joly

Nestes versos, evidentemente inspirados por um Espírito elevado, o objetivo e os efeitos da prece são definidos com perfeita exatidão. Certamente Deus não derroga suas leis a pedido nosso, pois de outro modo seria a negação de um de seus atributos, que é a imutabilidade; mas a prece age principalmente sobre aquele que constitui o seu objeto; é, em primeiro lugar, um testemunho de simpatia e de comisseração que se lhe dá e que, por isso mesmo, faz com que a sua pena lhe pareça menos pesada; em segundo lugar, tem por efeito ativo estimular o Espírito ao arrependimento de suas faltas, inspirando-lhe o desejo de as reparar pela prática do bem. Disse Deus: “A cada um segundo as suas obras.” Lei eminentemente justa, que nos põe a sorte em nossas próprias mãos e que tem como consequência subordinar a duração da pena à duração da impenitência; de onde se segue que a pena seria eterna, se eterna fosse a impenitência. Se, pois, pela ação moral da prece, provocarmos o arrependimento e a reparação voluntária, por ela mesma abreviamos o tempo da expiação. Tudo isto está perfeitamente expresso nos versos acima. Esta doutrina pode não ser muito ortodoxa aos olhos dos que crêem num Deus impiedoso, surdo à voz que o implora, condenando a torturas sem-fim suas próprias criaturas pelas faltas de uma vida passageira. Mas, convenhamos que ela é mais lógica e mais conforme à verdadeira justiça e à bondade de Deus. Tudo nos diz, assim a religião como a razão, que Deus é infinitamente bom; com o dogma do fogo eterno, forçoso é ajuntar que ele é, ao mesmo tempo, infinitamente impiedoso, dois atributos que se anulam reciprocamente, pois um é a negação do outro. Quanto ao mais, o número dos partidários da eternidade das penas diminui todos os dias: é um fato positivo, incontestável; logo estará tão restrito que poderão ser contados. E mesmo que a Igreja, desde hoje, tachasse de heresia e, conseqüentemente, rejeitasse de seu seio todos quantos não crêem nas penas eternas, haveria entre os católicos mais heréticos do que verdadeiros crentes, sendo preciso condenar, ao mesmo tempo, todos os eclesiásticos e teólogos que, como nós, interpretam essa palavra num sentido relativo, e não absoluto.

Allan Kardec

Revista Espírita de Junho de 1861

## ACONTECEU NO CAIXETA

Aconteceu, nas dependências do Francisco Caixeta, dia 28 de abril, o já costumeiro Encontro de Expositores Espíritas da Aliança Municipal Espírita de Araxá.

Planejamento e orientação!



ENCONTRO  
EXPOSITORES  
ESPÍRITA

28/04/2019  
9h as 12h  
Centro Espírita Francisco Caixeta  
R. Cônego Cassiano, 802, Centro | Araxá - MG

“Reflete na importância de tua própria imortalidade e recorda, onde estejas, que a paz de teu ambiente começa invariavelmente de ti.”

Emmanuel

(Livro *Rumo certo*, Chico Xavier)



Agenda Espírita  
Brasil

<http://www.agendaespiritabrazil.com.br/>

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

“Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

918. Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?

“O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da Lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.”

Allan Kardec

(O Livro dos Espíritos)



Folha Espírita Francisco Caixeta

8